

## **A Semelhança dos Movimentos do Andar Natural do Ser Humano com os Movimentos da Andadura Natural do Cavalo: Um Trabalho Extensionista do NEQUI**

Danusa Gebin das Neves, danusagebin@hotmail.com, Graduanda em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras, autora; Rafaela Rodrigues de Carvalho, rrodrigues\_carvalho@hotmail.com, Graduanda em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras, co-autora; Regilane Vilas Boas, Fisioterapeuta, Coordenadora do Centro de Equoterapia, Orientadora

### **Introdução**

O núcleo de estudos em equinocultura (NEQUI) da Universidade Federal de Lavras, do departamento de Zootecnia participa ativamente de atividades extensionistas na equoterapia situada no campus da UFLA. Onde há um acompanhamento diário progressivo dos pacientes e os devidos cuidados com os cavalos.

Sendo a Equoterapia o processo de reabilitação de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais, que utiliza o cavalo como meio reabilitador, o acompanhamento de uma equipe de profissionais especializados, possibilita aos portadores de deficiência a melhora possível tanto física quanto psíquica. Tendo uma abordagem complementar e interdisciplinar, oferecendo suas contribuições na educação inclusiva, possibilitando o direcionamento de um trabalho coadjuvante para as crianças especiais, inseridas na rede regular de ensino, constituindo, assim, um diferencial no processo de ensino-aprendizagem nos seus aspectos físico, psicológico, sociológico e espiritual, faz também um viés técnico, mediador, favorecendo no seu ambiente familiar e escolar, através deste conjunto perfeito cavalo-cavaleiro. Contudo, justifica que os benefícios proporcionados pela equoterapia auxiliam na função motora, atenção, concentração da criança, aliado ao envolvimento da família e escola de forma significativa. Estas funções são de grande relevância para o desempenho psicomotor da criança com paralisia cerebral e sua socialização, considerando que o indivíduo é um ser de ação e faz uso de diferentes tipos da linguagem na subjetividade.

É provável que o cavalo seja o animal, com o qual o homem mantém contato, mais capaz de demonstrar o que está ocorrendo. Sendo extremamente sensível, ele expressa suas emoções muito obviamente e de formas variadas, sendo capaz de uma rápida mudança no caráter dessas emoções, facilitando que a maioria dos seres humanos possa interpretar.

A partir da relação de troca entre cavalo e cavaleiro, pode-se observar que a montaria propicia diversas alterações significativas no processo habilitativo e/ou reabilitativo da pessoa portadora de deficiência.

A dinâmica entre Cavalo-Cavaleiro atende a um número incalculável de forças, efeitos, gestos e reações. O estudo desta dinâmica concluiu que é possível a utilização de qualquer raça, desde que apresentem características favoráveis à prática de equoterapia, tais como:

- manso, dócil e saudável;
- bem treinado e adestrado para a equoterapia;
- preparado para enfrentar situações inusitadas, tais como as provocadas por ruídos, movimentos bruscos, deslocamentos de objetos.
- dotado de aprumos, sem deformações. É desejável do animal:
- idade mínima de cinco anos;
- andaduras regulares (passo, trote e galope);
- altura de 1,40 a 1,50 m;
- Ser castrado. O cavalo não castrado deve ser evitado. Caso venha a ser utilizado, deve merecer atenção especial quanto ao manejo. A égua, quando no período do cio, também merece este tipo de cuidado, devido a sua mudança de comportamento.

Embora todas estas características tenham contribuído para a escolha do cavalo, o que determinou definitivamente seu uso na prática da equoterapia foi a marcha do animal, uma vez que esta produz um balanceio harmônico e assemelha-se à marcha humana.

## **Objetivo**

Com isso, o NEQUI teve como objetivo fazer uma comparação e demonstrar junto a comunidade acadêmica e externa à universidade a forma de como podemos visualizar essa grande semelhança dos movimentos tridimensionais do andar natural do ser humano com os também movimentos tridimensionais da andadura natural, ao passo do cavalo.

## **Métodos**

O presente trabalho extensionista foi desenvolvido no Centro de Equoterapia de Lavras, entidade civil, filantrópica, sem fins lucrativos, que visa o atendimento equoterápico a portadores de necessidades especiais do município de Lavras e cidades circunvizinhas.

A partir de observações a campo, durante as sessões de equoterapia, acompanhada de discussões juntamente com a equipe técnica do centro, formada por fisioterapeuta, engenheiro e médico veterinário, conseguimos caracterizar o fenômeno de deambulação dos equinos, em suas distintas características, bem como seus efeitos sobre o corpo humano. Tais informações foram disponibilizadas posteriormente para os demais membros do NEQUI e comunidade acadêmica em geral.

## **Resultados**

O cavalo pode apresentar duas andaduras: a natural, que é quando o cavalo espontaneamente desenvolve o galope, o trote e o passo, e a andadura artificial em que o cavalo só a desenvolverá após um adequado adestramento.

Para a equoterapia dificilmente será usada outra andadura, que não seja a andadura natural e ao passo.

O galope, uma andadura de três tempos, ou seja, enquanto dois membros se movimentam juntos, os outros dois podem se mover separadamente, tendo ainda uma intensa movimentação do pescoço o que ocasionará uma grande basculação, ocasionando um salto e assim um tempo de completa suspensão. Em consequência, seu esforço é maior, seus movimentos mais rápidos e mais bruscos e quando ele retorna ao solo, exige do cavaleiro mais força para se segurar e um maior desenvolvimento ginástico para poder acompanhar os movimentos do animal. Por fim será assimétrico, pois o movimento da coluna vertebral não estará em simetria com o eixo longitudinal do cavalo. Por isso, estas andaduras só podem ser usadas em Equoterapia, com praticantes em estágio mais avançado.

No trote, o cavalo movimenta duas pernas de cada vez, sempre na diagonal, sendo assim realizado em dois tempos, havendo uma simetria entre os movimentos da coluna vertebral e o seu eixo longitudinal já os movimentos de pescoço são quase imperceptíveis e, como no galope, o trote também é saltado, visto que entre uma batida dos cascos em diagonal com a outra diagonal, há um tempo de suspensão completa do cavalo.

O passo é a andadura natural do cavalo, pois mesmo os cavalos selvagens, andam a passo. No passo, o cavalo movimenta um membro de cada vez, provocando assim quatro

batidas distintas, portanto uma andadura a quatro tempos. Desta forma não existirá tempo de suspensão, porque sempre existirá um membro em apoio no solo, em consequência do movimento de pescoço é uma andadura basculada, e também será uma andadura simétrica, pois os movimentos da coluna vertebral serão simétricos ao eixo longitudinal do cavalo.

## **Conclusões**

A característica mais importante para a Equoterapia é o que o passo produz no cavalo e transmite ao cavaleiro, uma série de movimentos seqüenciados e simultâneos, que têm como resultante um movimento tridimensional que se traduz, no plano vertical, em um movimento para cima e para baixo; no plano horizontal, em um movimento para a direita e para a esquerda, segundo o eixo transversal do cavalo; e um movimento para a frente e para trás, segundo o seu eixo longitudinal. Este movimento é completado com pequena torção da bacia do cavaleiro que é provocada pelas inflexões laterais do dorso do animal.

É por intermédio desta ligação existente entre o assento do cavaleiro e o dorso do animal, que estes movimentos são transmitidos ao cérebro, por meio de seu sistema nervoso, a continuidade de sua execução, são geradas respostas que irão ativar seu organismo.

Esta é a grande vantagem da utilização do cavalo. O praticante é incapaz de gerar os movimentos por si só. Neste caso, o cavalo gera os movimentos e os transmite ao cavaleiro, e desencadeia o seu mecanismo de resposta. Apesar dos movimentos se processarem de maneira rápida, ela não é tão rápida que impeça o seu entendimento pelo cérebro humano. E a sua repetição, simetria, ritmo e cadência fazem com que as respostas surjam de maneira bastante rápida.

Comparando os movimentos humanos executados em seu deslocamento (ao passo), vemos que ele é idêntico ao produzido por um cavalo, quando, também, se desloca ao passo. È exatamente este movimento que gera os impulsos que acionam o sistema nervoso para produzir as respostas que vão dar continuidade ao movimento e permitir o deslocamento. A partir destas respostas, o organismo terá maiores ou menores condições de movimentar-se em função da capacidade dos músculos entrarem em atividade.

Essas atividades deverão levar em conta dois fatores fundamentais: o cavalo e o praticante. O cavalo, pelas diversas posições que poderá adotar em seu deslocamento, variando a disposição de seu corpo. O praticante, pelas diversas posições e movimentos que pode tomar sobre o cavalo e pela possibilidade física de poder executar os exercícios programados.

Cavalgar com as devidas adaptações, respeitando os limites de cada praticante de equoterapia proporcionará a ele progressos e vitórias, estimuladas pelo sentimento de liberdade e auto-confiança adquirida após conseguir dominar um animal de grande porte.

Ao mesmo tempo, o praticante que, por algum motivo, tem dificuldade ou até mesmo não consegue exercitar-se, tem no cavalo, devido a grande semelhança de movimentos, os estímulos necessários ao cérebro a fim de que o cavaleiro faça os ajustes tônicos necessários para manter seu equilíbrio sobre o cavalo, no que implicará uma forma inconsciente de exercitar-se.

Todas as informações apresentadas nesse artigo foram discutidas em seminários promovidos pelo NEQUI, com grande participação de público. A experiência extensionista junto ao Centro de Equoterapia vivida por todos os membros do NEQUI, em torno de vinte (20) participantes mostrou a capacidade do profissional de zootecnia de atuar em uma área distinta daquela convencionalmente apresentada nos cursos formais de zootecnia, podendo interagir com profissionais da área de saúde, contribuindo para a qualidade de vida de uma parcela significativa da população, os portadores de necessidades especiais.

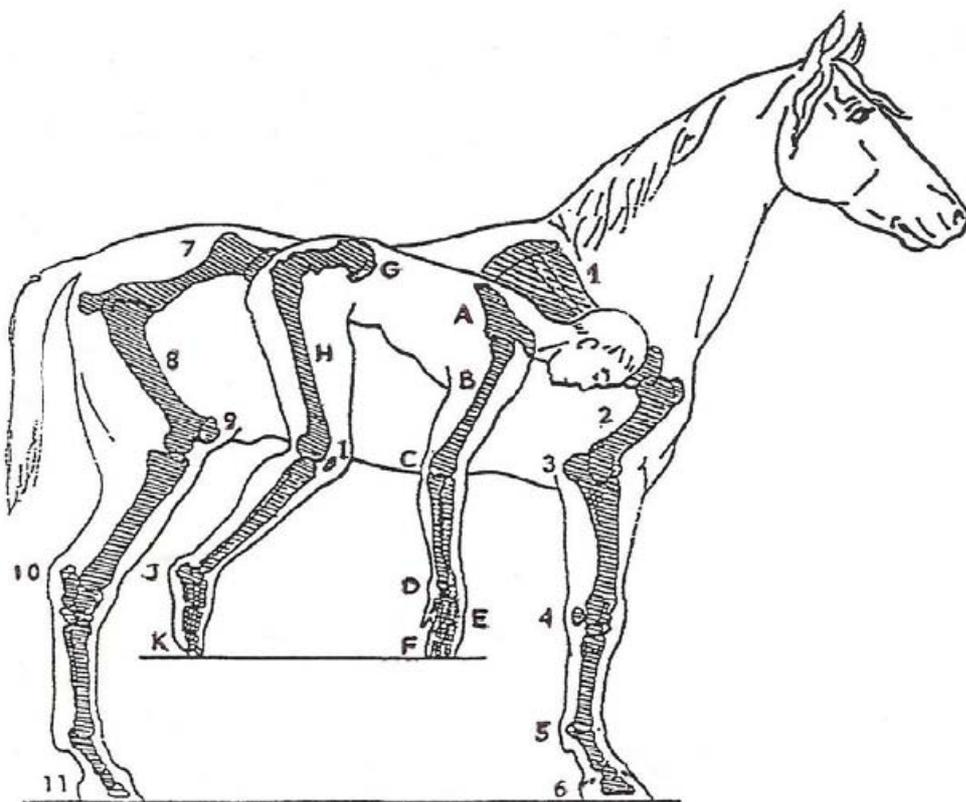


Figura 1. Modelo apresentando a semelhança anatômica entre humanos e eqüinos.

### **Referencias Bibliográficas**

FELDENKRAIS, Moshe, Consciência pelo movimento. Tradução de Daisy A. C. Souza São Paulo : ed. Summus, 1977.

FREIRE, Heloisa Bruna Grubts, Equoterapia teoria e técnica. São Paulo : ed Vetor, , 1999.

LERMONTOV, Tatiana. A psicomotricidade na equoterapia. Aparecida: ed. Idéias e Letras, 2004.

Associação Nacional de Equoterapia Ande Brasil